



## **TÉCNICAS VISUAIS APLICADAS NO PROCESSO DE CRIAÇÃO:**

### **Conduzindo-nos para além de um simples olhar<sup>1</sup>**

**Greicy Marianne Lopes Guimarães Cahuana VILLEGAS<sup>2</sup>**

#### **RESUMO**

O presente artigo apresentará técnicas de composição, técnicas visuais aplicadas, que junto aos autores podemos percebermos que essas técnicas foram utilizadas pelos predecessores do design gráfico, onde visualizamos que o sucesso alcançado por esses artistas que até hoje são lembrados, provavelmente se deu devido o conhecimento aprofundado a respeito dessas técnicas de composição. Constatamos durante a pesquisa bibliográfica, a necessidade do profissional que atua na comunicação visual, conhecer e entender a aplicação das técnicas de composição e as técnicas visuais aplicadas, com o objetivo de estimular respostas de forma predeterminada durante as etapas referentes ao projeto, que será determinante para a composição da mensagem visual, realizado da melhor forma possível o design intencional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Design; Técnicas Visuais, Composição e Estímulos.

#### **1. INTRODUÇÃO**

É indiscutível a velocidade com que o campo da comunicação visual, em particular o design gráfico a serviço da propaganda, vem influenciando a cada dia um número maior de pessoas, em um espaço de tempo menor, tendo grandes contribuições por parte do meio tecnológico o que possibilita que essas mídias estejam em constante mudança ou adaptação, estimulando, e exigindo cada vez mais do poder criativo do designer gráfico. Mas apesar de todo esse avanço tecnológico não podemos esquecer que foi na arte egípcia a primeira vez que a imagem foi associada com a tipografia, depois com neocubismo e depois com o construtivismo russo, com a apropriação do advento tecnológico da máquina fotográfica dando origem assim a fotocomposição que repercutiu mundialmente, a tipografia que no De Stijl perdeu suas serifas para dar lugar a um estilo clássico que melhora a legibilidade. Hoje essas técnicas se complementam no ato de comunicar e suscitar estímulos visuais com propósitos pré-definidos.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Doutoranda em Tecnologias da Inteligência e Design Digital e Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, Bacharelado em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Comunicação Social: Jornalismo pelo Centro Universitário das Faculdades Integradas Alcântara Machado- FIAM-FAAM e Comunicação Social: Relações Públicas pelo Instituto de Estudos Superiores da Amazônia – IESAM. E-mail: lopes.villegas@gmail.com



Entre a imagem e a fotografia é necessário que haja uma inter-relação de estilo, e essa intenção deve ser evidente para que a mensagem também se torne clara, para isso o designer gráfico deve conhecer a estrutura da composição gráfica assim como faziam nossos antecessores na composição artística, a sintaxe da linguagem visual serve para entendermos de forma didática a relação entre as formas dos elementos que constituem tanto a imagem quanto os tipos, por meio da segmentação do todo, até a unidade básica. Apenas dessa forma é possível manipular plenamente e em todos os aspectos a mensagem e os estímulos psicológicos que se obtenham o resultado pretendido. Toda essa fundamentação técnica é que dá sustentação a composição com um todo e será fundamental no jogo de decodificações dos significados.

Assim como o texto escrito precisa de regras para poder transmitir uma mensagem, a expressão gráfica necessita de uma estrutura, que facilite a leitura, pelo fato do ser humano enxergar e interpretar o que vê de forma esquemática. Por isso a sintaxe da linguagem visual pode ser considerada um avanço significativo, já que ela compara a estrutura do plano pictórico à gramática e à sintaxe da linguagem, o que serve para entendermos como funciona estrutura de organização dos elementos que compõe uma peça gráfica, para que eles possam estar relacionados e equilibrados, resultando em uma composição agradável visualmente.

Alguns elementos são fundamentais e devem ser cuidadosamente pensados, como a cor, a linha, o tom, a textura e a proporção, já a relação desses elementos podem ser dadas por proximidade, comparação, contraste, entre outras que são fundamentais no processo de criação do design gráfico. Por intermédio dessas técnicas, o profissional de design promove estímulos visuais, que nada mais é que a utilização das técnicas visuais aplicadas no projeto gráfico.

A experiência visual humana, da qual todos nós somos dotados, é o suficiente para percebemos que os mais variados tipos de suportes como um site, banners, outdoor's, panfletos entre uma infinidade de outros veículos de comunicação, estão sendo desenvolvidos sem a mínima preocupação com a estrutura compositiva e a qualidade da mensagem transmitida. Nessas peças gráficas tem os elementos e informações dispostas de forma desorganizada ou apenas repetindo modelos pré-estabelecidos sem ter a preocupação com a originalidade do layout, é esse tipo de composição que encontramos de mais comum no mercado, partindo disso chegamos à definição do problema ao observamos o processo da banalização que passa a comunicação visual que até certo ponto pode ser atribuído ao ritmo acelerado que o sistema capitalista implantou na



sociedade e em alguns casos, fez com que esse arcabouço teórico fosse esquecido na hora de compor ou organizar os elementos dentro de uma peça gráfica.

Em relação à temática proposta, nos instigou o seguinte questionamento: por que as técnicas de composição artística não são comumente usadas no processo de criação gráfica?

É possível que a falta de interesse por parte da maioria dos alunos das instituições de ensino superior e técnico da área, durante o período de formação seja a principal causa do desconhecimento dos profissionais da área sobre as técnicas de composição ao projetar um layout. Outro motivo provável seria o fato de que a maioria dos designers não possui uma formação acadêmica de qualidade. Ou realmente não está sendo dada a devida importância à herança da história do design gráfico.

Pode ser também que a velocidade e os avanços tecnológicos que ocorrem nos meios de comunicação tendo como principal, a rede mundial de computadores, tornou possível que qualquer pessoa tivesse acesso a softwares de editoração gráfica, possibilitando que mesmo uma pessoa sem conhecimento na área de criação publicitária se declarasse capaz de desenvolver um material impresso ou qualquer outra mídia dentre os diversos meios de comunicação visual.

A característica principal da peça gráfica dos dias hoje é forma intencional que a mensagem transmite uma opinião ou conceito, e para isso, os designers devem projetar de que forma a estrutura da composição gráfica seja organizada, visando que a interpretação seja realizada de forma clara e convincente. O design gráfico é uma área do conhecimento que reúne tecnologias e também técnicas desenvolvidas por matemáticos, físicos, psicólogos, filósofos e estudiosos de uma forma geral, que há séculos criaram e estruturam várias formas de compor para que os elementos se equilibrassem em uma unidade, facilitando e conduzindo a leitura do observador, levando seu olhar direto para o ponto de maior interesse dentro da obra pictórica, mesmo antes do termo design gráfico ter sido falado pela primeira vez.

É evidente que existe uma diferença temporal entre o artista e o designer, mas isso não significa que ambos não possam compartilhar da mesma fonte de pesquisa e experimentação: o conhecimento das técnicas compositivas, essa multidisciplinaridade é que torna a profissão de designer gráfico uma das mais interessantes e dinâmicas da atualidade.



## 2. Design gráfico: a serviço da comunicação

A comunicação visual começou a se desenvolver de acordo com a necessidade humana de se comunicar com outros indivíduos, mas para que isto acontecesse, foi preciso que acontecesse uma legibilidade da imagem, ou seja, teria que se estabelecer signos que pudessem ser lidos e compreendidos. Essa deve ser a principal preocupação do design gráfico, visto que a função da peça gráfica é comunicar. Chinen (2009) expressa muito bem como isso se dá atualmente ao dizer que:

Há gostos variados e estilos diferentes que irão agradar a um ou outro/espectador. Por isso, não há como dizer que uma forma é melhor do que a outra, depende de uma série de fatores como quem é o público, qual é o meio (impresso ou eletrônico) e que recursos o designer tem à sua disposição. É necessário sempre buscar a melhor maneira de se valorizar o que se deseja transmitir, elaborando a forma mais bela possível (CHINEN, 2009, p. 08).

A principal função da comunicação é fazer-se entender por mais simples ou mais complexo que seja o suporte ou veículo de informação, essa funcionalidade é um dos motivos pelo qual a comunicação visual está intimamente ligada com o design gráfico.

É importante sabermos o significado do termo comunicação visual já que cabe a nós designer desenvolvermos formas de expressão que transmitirão significados. Munari (2001) define comunicação visual como o termo que compreende todas as artes gráficas, todas as expressões gráficas, desde as formas dos caracteres até a paginação de um cotidiano, desde os limites da legibilidade das palavras e todos os meios que facilitam a leitura de um texto (MUNARI, 2001, p.8).

A partir da definição de comunicação visual podemos compreender como tantos profissionais podem ter contribuído para definir o que hoje é o campo de atuação do Design Gráfico, esse profissional como comunicador da atualidade tem a vantagem de ter uma quantidade de conhecimento deixado pelos seus predecessores, resultado de séculos de experimentação na área da comunicação visual.

Com os avanços tecnológicos novos suportes para a comunicação vêm surgindo a cada dia, como website e outras mídias digitais, pôsteres, cartazes e assim por diante. A escolha de onde o conteúdo será exposto pode ser determinante para relação conceito, mensagem e estímulos/resposta, nós utilizamo-nos das palavras de Munari para esclarecer para o leitor sobre a importância do suporte para a comunicação visual:



[...] suporte visual é o conjunto de elementos que tornam visível a mensagem, todas aquelas partes que devem ser consideradas e aprofundadas para poderem ser utilizadas com a máxima coerência em relação à informação. São elas: textura, formula, estrutura, modulo, movimento [...] (MUNARI, 2001, p.69).

Um dos suportes que tem assumido o papel de maior destaque no mundo moderno, é o áudio visual, suporte esse totalmente distinto do utilizado pelos artistas que usavam a representação pictórica, mas que tem muito em comum quando o assunto é comunicação, pois os mesmos critérios que regem o estabelecimento de uma interação entre o emissor da mensagem e o receptor que precisa decifrar os códigos utilizados pelo designer gráfico para transmitir a mensagem. Oliveira (2005) destaca o motivo pelo qual o recurso áudio visual tem se destacado no design contemporâneo:

o fato de o público de sua época reagir positivamente diante de Chaplin e negativamente diante de um Picasso, ambos seus contemporâneos. O que haveria de diferente entre o cinema de Chaplin e a pintura de Picasso, a ponto de fazer com que o público reagisse de maneira oposta? O cinema é um código de massa e a pintura não é? O código áudio visual pode ser usado como uma mídia para a massa populacional (OLIVEIRA, p.57 a 58).

Assim quando o design gráfico é designado a desenvolver uma peça gráfica, a principal preocupação deve ser com o objetivo pretendido pelo cliente com divulgação, de acordo com Munari (2001) a comunicação intencional deveria ser recebida na totalidade do significado pretendido pela intenção do emissor (MUNARI, 2001, p.65). Como veremos mais a frente que os meios para se fazer isso encontram na Gestalt, na sintaxe, nas técnicas visuais aplicadas, juntos esses e outros conhecimentos alicerça a profissão do design gráfico. Isso fica claro quando Munari (2001) diz:

Além de toda a gama de contrastes cromáticos, obtidos com o uso de cores complementares, podem experimentados contrastes entre positivo e negativo, entre o geométrico e orgânico, entre um cubo preto e uma alinha leve e flexível, entre o estático e dinâmico, entre simples e complexo. O contraste entre grande e pequeno e entre o gordo e o magro sempre divertiu o público infantil; em quanto enquanto o contraste entre convergente e divergente ou entre centrífugo e centrípeto só pode ser apreciado por alguns poucos entendidos em contrastes [...] (MUNARI, 2001, p.339).

Constatamos a partir da citação cima que o design gráfico que dominar as técnicas além de ampliar a capacidade criativa através das diversificadas relações que podem dar origem a soluções para a comunicação visual, além de tornar esteticamente agradável e



funcional, tornará possível o direcionamento para determinado público alvo atendendo as necessidades dos contratantes e da sociedade.

## **2.2 Gestalt: Explorando a percepção humana e os conceitos na comunicação visual**

Os conceitos, que são tão explorados nessa pesquisa, são objetos de estudo dessa área de conhecimento, que justamente estuda os estímulos psicológicos gerados pelos elementos básicos já citados, o que torna impossível falar de design intencional sem abordar esse tema. Adonis reconhece a importância do estudo da Gestalt para o projeto gráfico:

[...] o pensamento gestaltista tem mais a oferecer além da mera relação entre fenômenos psicofisiológicos e expressão visual. Sua base teórica é a crença em que uma abordagem da compreensão e da análise de todos os sistemas exige que se reconheça que o sistema (ou objeto, acontecimento, etc.) como um todo e formado por partes interatuantes, que podem ser isoladas e vistas como inteiramente independentes, e depois reunidas no todo. É impossível modificar qualquer unidade do sistema sem que, com isso, se modifique também o todo [...] (ADONIS, 1997, p. 51)

Ao definir a comunicação visual Munari também entra no campo da Gestalt quando fala de percepção entre outros aspectos citados que são pertinentes ao estudo do comportamento humano, mostrando claramente como várias áreas de conhecimentos devem estar reunidas na formação do design gráfico inclusive a composição artística que deu origem e despertou em várias áreas da ciência em explicar quanto aos estímulos causados pelos elementos que constituem a composição visual. Munari a respeito diz:

[...] Tema muito vasto, que vai desde o desenho até a fotografia, artes plásticas, cinema; desde formas abstratas até as reais, de imagens complexas, desde problemas de percepção visual que concernem ao lado psicológico do tema, como relação entre figura e fundo, mimetismo, moiré, ilusões ópticas, movimento aparente, imagens e ambiente, permanência retiniana e imagens póstumas. Tema que compreende todas as artes gráficas, desde a forma dos caracteres até a paginação de um cotidiano, desde os limites de legibilidade das palavras a todos os meios que facilitam a leitura de um texto (MUNARI, 1997, p.08).

Os elementos básicos abordados na sintaxe da linguagem visual, que estão presentes na forma de organização das mensagens visuais, e tem como objetivo estabelecer conceitos que são resultados das interpretações psicológicas é o principal foco de estudo da Gestalt. Gomes (2003) mostra de que forma a psicologia está



intrinsecamente ligada a composição das peças gráficas só que voltado para os estímulos proporcionados pela percepção das formas dos elementos que constituem uma composição, quando diz:

Constatamos que muitos dos conceitos e fatores da organização formal estudado pelos psicólogos da Gestalt coincidiam exatamente com as nossas preocupações e práticas projetuais relativas a concepção de produtos com configurações formais fundamentadas nos princípios de ordenação, equilíbrio, clareza e harmonia visual, alicerces da formação gestaltica no campo da percepção da forma (GOMES, 2003, p.13).

Os conceitos são definidos na primeira etapa do projeto gráfico, esses conceitos serão transformados em imagens, símbolos tipografias, cores, formas, e é nesse momento que a gestalt auxiliará o designer a decidir pelas características que iram compor o resultado final. Gomes diz que:

A teoria da Gestalt, extraído de uma rigorosa experimentação, vai sugerir uma resposta ao porque de algumas formas agradarem mais e outras não. Essa maneira de abordar o assunto vem opor-se ao subjetivismo, pois a psicologia da forma se apoia na filosofia do sistema nervoso, quando procura explicar a relação sujeito objeto no campo da percepção (GOMES, 2003, p.18).

Esse conhecimento quando bem utilizado diferencia o trabalho do profissional, que no ato de justificar para o seu cliente o porquê das decisões tomadas por ele e terá essa convicção como fonte de embasamento no campo da psicologia para obter respostas ou resultados que é o objetivo do contratante.

Além de utilizar as formas coerentemente, o design precisa relacionar os elementos constitutivos como Gomes (2003) expressa, todos esses experimentos nos mostram que há uma ordem no agrupamento das partes dentro do todo (GOMES, 2003, p. 24). Já Parramon (1988) demonstrou preocupação com a organização dos elementos e diz que é necessário, por conseguinte, que a variedade esteja organizada, correspondendo a uma ordem e unidade de conjunto. (PARRAMON, 1988, p.8).

A unidade citada por Parramon no campo da arte exige o conhecimento dos estímulos causados pela forma básica dos elementos já citado antes, possibilitando que o design estabeleça relações entre as partes compositivas, que graças à tendência da fisiologia humana de relacionar e organizar os elementos pode produzir interpretações. Como Gomes (2003) diz as forças internas constituindo a tendência de organizar, de estruturar, da melhor forma possível, esses estímulos exteriores (GOMES, 2003, p.25).



As relações de semelhança, contraste, proximidade e outras existentes e pelas quais a mensagem pode ser comunicada deveriam fazer parte de toda peça gráfica e quando evidente a predominância de determinada forma dentro da composição, fica evidente para o observador o ponto de interesse, ou seja, a mensagem principal, isso é bem verbalizado.

Quando Parramon (1988) fala de composição artística ele aborda os seguintes elementos; Semelhança de cor, Semelhança de Volume, Semelhança de Forma, Semelhança de Execução e de Estilo, Contraste de Luz, Cor e Tom, Contraste de Forma e outras presentes no estudo da Gestalt e da sintaxe da linguagem visual. A diferença é que Parramon (1988) se refere à aplicação num quadro pictórico. Já Gomes (2003) faz uma relação entre esses elementos que compõem uma mensagem visual com os elementos presente na linguagem verbal.

### **2.3 A Sintaxe da Linguagem Visual: uma luz para o designer.**

A arte e o significado da arte, a forma e a função do componente visual da expressão e da comunicação, passaram por uma profunda transformação na era tecnológica sem que se tenha verificado uma modificação correspondente na estética da arte (ADONIS, 1997, p.02).

Assim quando as técnicas da composição artística passaram a serem utilizadas na criação gráfica, e passou a fazer parte das grades curriculares de instituições como Bauhaus, passaram a utilizar para alfabetizar visualmente um sistema e que facilitasse o entendimento desse processo de criação, e sugeriram as técnicas visuais aplicadas. Adonis (1997) expressa da seguinte forma; construir um sistema básico para aprendizagem, identificação a criação e a compreensão de mensagens visuais que sejam acessíveis a todas as pessoas, e não apenas aquelas que foram especialmente treinadas, como projetista, o artista, o artesão e o esteta (ADONIS, 1997, p. 03).

Porém esse sistema simplificador que são as técnicas visuais aplicadas que foi comparado por Adonis a estrutura textual no que se refere a organização dos elementos para comunicar de forma clara a informação, não quer dizer que isso tenha tornado o processo de criação mais fácil. Adonis (1997) deixa claro:

Embora esse livro não pretenda afirmar a existência de soluções simples ou absolutas para o controle de uma linguagem visual, fica claro que a razão principal de sua exploração de sugerir uma variedade

de métodos de composição e design que levem me conta a diversidade da estrutura do modo visual (ADONIS, 1997, p. 02).

Quando Adonis (1997) disse que a partir deles obtemos matéria prima para todos os níveis de inteligência visual, e é a partir deles que se planejam e expressam todas as variedades de manifestações visuais ele se referia aos elementos básicos como o ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, escala e proporção, a dimensão e o movimento. Isso mostra importância de projetar e conhecer esses elementos e os estímulos provocados pelas inúmeras relações que podem ser criadas através da combinação desses elementos, que são a base de um projeto gráfico. Sabendo disso Adonis ressalta:

[...] a importância dos elementos individuais, como a cor, o tom, a linha, a textura e a proporção; o poder expressivo das técnicas individuais, como a ousadia, a simetria, a reiteração e a ênfase; e o contexto dos meios, que atua como cenário visual para as decisões relativas ao design, como a pintura, a fotografia, a arquitetura, a televisão e as artes gráficas (ADONIS, 1997, p.04).

Esses elementos estão presentes em todas as peças gráficas, nos tipos, nas imagens e ilustrações, um observador comum que não tem obrigação de identifica-los, mas o profissional que atua na parte gráfica precisa não só identificar, mas também manipular esses elementos. Andrew Haslam (2006) diz que o design busca encontrar um padrão para classificar os vários elementos. Ao configurar grupos segregados de informação ele procura priorizar e ordenar esses grupos visando dar estrutura, sequência e hierarquia ao conteúdo (HASLAN, 2006, p. 25).

A sintaxe da linguagem visual por meio da segmentação do todo em elementos e depois a segmentação desses elementos, chegaremos aos elementos básicos citados no parágrafo acima que, dessa forma ampliamos as possibilidades criativas do designer gráfico por meio da utilização desses elementos de forma coerente, para que peça gráfica corresponda com conceitos do projeto gráfico que pode variar desde a construção de um manual de identidade visual até a criação de selos postais.

Em qualquer área que o designer possa vir a atuar a sintaxe da linguagem visual é de suma importância para o sucesso do projeto gráfico, por esse motivo reservamos um tópico para verificarmos como a sintaxe estuda a forma estrutural da composição utilizando para isso os estudos realizados pela Gestalt, explorando ainda a sua importância para a comunicação. De acordo com Adonis (1997) que também faz referência a Rodolf Arnheim que utilizou grande parte dos estudos da gestalt para



explorar não apenas o funcionamento da percepção, mas também as qualidades das unidades individuais e as estratégias de sua unificação em todo final e completo.

As técnicas visuais aplicadas que é objeto de estudo tanto na sintaxe da linguagem visual quanto na Gestalt, são agentes no processo de criação de comunicação visual. Segundo Adonis (1997), que continua dizendo que são as técnicas que apresentarão sempre uma maior eficácia enquanto elementos de conexão entre intenção e o resultado (ADONIS, 1997, p.24).

A escolha da técnica mais adequada ou mais expressiva será fundamental para que seja alcançado um resultado satisfatório, mas para isso esse profissional precisa dominar técnicas como simetria, equilíbrio, harmonia, profundidade, comparação, regularidade entre muitos outros meios que podem ser usados para alcançar um grau de expressividade visual aceitável do conteúdo, que culminará em uma criação que atenda a necessidade de comunicar de forma clara, para que a mensagem seja captada e absorvida pelos interpretantes.

Essa preocupação citada anteriormente acompanhará o design ao longo de sua carreira, ou pelo menos deveria, pois é com a estrutura ou a divisão equilibrada do espaço que se alcança uma criação desejável. Todos que já se depararam com a experiência de criar uma peça gráfica devem ter se perguntado: Como organizar os elementos para chegar a uma composição balanceada? Adonis (1997) consegue verbalizar esse momento de criação quando relata que, as opções que levam ao efeito expressivo dependem da manipulação dos elementos através de técnicas visuais (ADONIS, 1997, p.137).

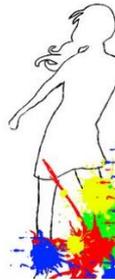
Não é só o design gráfico que pode criar uma peça gráfica. Um profissional de outra área pode sim, criar ou se expressar graficamente, basta que conheça os princípios da comunicação visual, que são as técnicas artísticas aplicadas. Adonis (1997), ao perceber essas particularidade relatou:

É preciso que a pessoa inexperiente e sem formação visual tenha um ponto de partida que funcione, e o conhecimento da natureza de todos os componentes da comunicação visual oferece um meio de buscar métodos de design que propiciem alguma certeza quanto ao certo das soluções encontradas. (ADONIS, 1997, p.180).

Através disso, percebemos que o segredo está em conhecer as técnicas visuais, e isso é o que o design gráfico sabe fazer de melhor, é nela que devemos buscar soluções para criar um layout original, assim como os precursores dessa profissão, que se apropriavam das técnicas de composição para alcançar equilíbrio visual.

## 2.4 Leitura e reflexão de uma peça gráfica

arte  
descobrimen  
res criação  
tipografia, pantone, amizaçã  
comunicação tcc



**Figura 01:** a garota, o design gráfico

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/carolferreira/2604725546/>

Para alcançar o resultado que expresse toda a carga de significado o design transpõe barreiras para transmitir o conceito pretendido como podemos observar no layout dessa capa de livro onde a designer quis transmitir a cessação de criatividade por meio da utilização de elementos tipográficos com vários tamanhos além da quebra no padrão de leitura para diagonal, mais isso se resume em uma técnica visual aplicada espontânea. Gomes (2003) diz que se caracteriza por uma falta aparente de planejamento visual. É uma técnica voluntária. (GOMES, 2003, p. 91).

A representação da forma da mulher por meio da estilização junto com as manchas de tintas, também pode ser definida com características da técnica da aleatoriedade. Gomes fala dos conceitos que podem estar implícitos na peça gráfica que utiliza desses artifícios:

Possui uma grande carga emotiva e impulsiva, em que os elementos trabalhados ou articulados são inseridos de maneira livre, obedecendo a uma ordem de composição. Como é natural, esta técnica dificilmente se associa a precisão na organização formal do objeto. (GOMES, 2003, p.91)

Essa técnica se contrapõe aos conceitos de precisão na organização formal do objeto, por outro lado ela sugere soluções diferenciadas, inventivas, criativas, o que está relacionado com um design inovador, despojado, livre de formalidades. Outra técnica que foi utilizada não só reforça a primeira como também acrescenta um ritmo não sequencial, é a técnica da aleatoriedade. Gomes (2003) diz que esta é, caracterizada por

elementos dispostos numa composição ou num objeto de maneira a obedecer a um esquema rítmico, de modo não sequencial (GOMES, 2003, p. 92).

Mas apesar dessa técnica não seguir nem uma regra formal isso não a torna fácil de ser aplicada, pelo contrário Gomes (2003) nos adverte quanto a utilização as técnica da aleatoriedade, pois, é uma técnica que exige, além de criatividade, pelo menos um certo controle visual para se alcançar um resultado satisfatório (GOMES, 2003, p. 92).

A desarmonia irregularidade pode ser observada nas manchas de tintas, no posicionamento na diagonal da tipografia e a variação do tamanho da mesma e como foi dito no início desta análise esse traduz um conceito para o desing que a gestalt define nas palavras de Gomes da seguinte forma: este conceito pode ser utilizado como um fator muitas vezes estratégico, com o propósito de causar efeitos visuais inesperados do ponto de vista psicológico (GOMES, 2003, p. 56).

O contraste é um fator presente nessa peça gráfica, que tem um grande espaço em branco criando um intenso contraste com as manchas nas cores vermelho, amarelo, azul e o verde criando um ponto de atração visual no canto inferior direito da composição. Gomes (2003) diz que o contraste é uma estratégia visual para aguçar o significado, não só excita e atrai a atenção do observador, como também é capaz de dramatizar esse significado para fazê-lo mais importante e mais dinâmico (GOMES, 2003, p.62).

É notada a intenção de balancear a peça gráfica a partir do canto superior esquerdo e o canto inferior direito, com a utilização da tipografia na posição da diagonal quebrando o padrão de leitura no primeiro local citado, no segundo as manchas e a representação esquemática da forma feminina essa forma de organização característica da assimetria que Gomes (2003) revela diz respeito à técnica requer o ajuste de muitas forças que quando conseguido, valoriza extraordinariamente que a composição do ponto de vista plástica ou da instigação psicológica (GOMES, 2003, p. 60).

A forma escolhida da continuidade e linguagem estabelecida pela composição que não obedece a convencionalidade percebida através da utilização da tipografia com tamanho variado, pela abstração da forma feminina e pelas manchas de cores primarias se encaixa perfeitamente na definição de Gomes quando diz que a configuração geralmente representada por meio de sombras, manchas, chapados, traços, linhas de contorno, silhuetas e outros meios – em desenhos, ilustrações, fotografias, e outros (GOMES, 2003, p. 47).

Essa forma de representação esquemática de que falamos no parágrafo anterior, encontra-se dentro do conceito e abstração que Adonis (1997) por meio de suas palavras



expressa a importância dessa forma de representação para a comunicação visual e define como:

[...]A redução de tudo aquilo que vemos aos elementos visuais básicos também é um processo de abstração, que, na verdade, é muito mais importante para o entendimento e a estruturação das mensagens visuais. Quanto mais representacional for a informação visual, mais específica será sua referência; quanto mais abstrata, mais geral e abrangente [...] (ADONIS, 1997, p. 95)

O elemento visual básico presente nessa representação trata-se da linha que contorna a forma remetendo as características do corpo feminino, mas com a vantagem do observador ter uma maior facilidade na leitura visual e Adonis (1997) a este estilo visual estava apenas preocupado com questões de composição e com a essência do design (ADONIS, 1997, p. 98).

Em todas as formas presentes na natureza podem ser encontrados elementos básicos que compõe a representação da realidade por meio de uma estilização ou simplificação que quando bem utilizada tem um impacto sobre o subconsciente eficaz, essa abstração se dá através da extração apenas das formas elementares como a linha e o ponto, Adonis (1997) expressa isso quando disse:

[...] mesmo quando estamos diante de um relato visual extremamente representacional e detalhado do meio ambiente, esse relato coexiste com outra mensagem visual que expõe as forças visuais elementares e é de natureza abstrata, mas que está impregnada de significado e exerce uma enorme influência sobre a resposta. A subestrutura abstrata é a composição, o design (ADONIS, 1997, p.101).

A sintaxe da linguagem visual embasada na Gestalt nos adverte sobre a importância de utilizarmos as formas abstratas para gerar estímulos e assim obter resposta do observador. De acordo com Adonis (1997) o abstrato transmite o significado essencial ao longo de uma trajetória que vai do consciente ao inconsciente, da experiência da substância no campo sensorio diretamente ao sistema nervoso, do tato à percepção (ADONIS, 1997, p. 102). Esses conhecimentos, distanciam o designer gráfico e suas criações gráficas dos profissionais que estabelecem seus critérios para a elaboração de uma mensagem publicitária de forma totalmente empírica talvez achando que a criatividade é uma característica que pode ser adquirida por osmose.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência visual humana da qual todos nós somos dotados, é a única responsável pela maioria das criações gráficas que são produzidas por pessoas que não conhecem os significados dos elementos básicos, o que pode levá-los a utilizá-las de forma inadequada, provocando estímulos e conceitos contrários dos que a marca ou a identidade da empresa trabalha com o público alvo ou um nicho específico de mercado.

O sistema de leituras de imagens ou composições gráficas, chamada de sintaxe da linguagem visual, com as técnicas visuais aplicadas que são formas de organizar os elementos para que se relacionem explorando uma característica da percepção humana de comparar ou diferenciar ou diferenciar o que vê, constituindo uma mensagem.

O domínio desses elementos era propriedade dos artistas que experimentavam novas formas de compor ou de expressão, e que se diferenciavam pelos movimentos artísticos. Achemos importante destacar alguns desses, visto que atuaram diretamente na criação de peças gráficas aplicando esse conhecimento e obtiveram grande sucesso e reconhecimento da sociedade pela funcionalidade comunicativa, sem deixar de lado os valores estéticos. É justamente o que o design gráfico precisa utilizar para que a sociedade contemporânea consiga diferenciar as peças gráficas desenvolvidas por um design gráfico, das criadas empiricamente por indivíduos, que Parramon (1988) classifica como “criadas por amadores”.

Considerando a grande relevância da temática abordada, decidiu-se tratar do assunto sob uma abordagem acadêmica. Haja vista a necessidade da utilização de tais técnicas pelo profissional de designer gráfico, a ausência dessa temática durante a formação acadêmica dos mesmos, é um fato que merece um olhar aprimorado. Durante a pesquisa observamos que uma pequena porcentagem dos profissionais que atuam na área de criação na comunicação visual, são formados em design gráfico, o que dificulta mais ainda o estabelecimento dessa profissão, bem como a falta de informação da população, que desconhece a diferença, entre o profissional designer gráfico, que frequentou uma acadêmica durante anos, embasando suas técnicas na cientificidade e conhecimento teórico-prático, daquele que executa as técnicas de forma empírica.

Os elementos básicos tem o poder de atravessar o consciente para chegar ao inconsciente e que contribuem para o designer utilizar a experiência visual de forma intencional mesmo os profissionais que estão se formando com habilitação em design gráfico contam com o empirismo para desenvolver seus projetos gráfico, não tendo



muita diferença das pessoas que fazem os cursos de seis meses que ensinam a utilizar os softwares como CorelDRAW, Photoshop, Indesign entre outros.

O profissional qualificado para atuar na criação de peças gráficas de todos os gêneros, precisa preocupar-se com a intencionalidade da mensagem visual, e para isso deve atentar para a forma com que a mente humana chega à determinada interpretação da mensagem e assim manipular de forma sutil através da organização dos elementos básicos. O conhecimento a respeito de cada elemento, é que constitui o significado da mensagem. Por esse motivo, surge a necessidade da utilização dessas técnicas na elaboração de peças gráficas, a fim de engrandecer a profissão, trazendo reconhecimento e valorização para esta classe.

Acreditamos que através de uma pesquisa científica a sociedade compreenda a importância de um profissional qualificado para o sucesso de uma campanha publicitária e até mesmo da caracterização da marca com a área de atuação e o público alvo que o cliente pretende atingir.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- CHINEN, Nobu. **Curso completo de design gráfico**. São Paulo. Ed. Escala. 2009.
- DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. Tradução: Jefferson L. Camargo. 2º edição. São Paulo: Ed. Martins Fontes. 1997.
- GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: Sistema de leitura visual da forma**. Ed. Escrituras, 2003.
- MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação visual**. São Paulo. Ed. Martins Fontes. 1997.
- OLIVEIRA, Sandra Ramalho e. **Imagem também se lê**. Coleção textos design São Paulo. Ed. Rosari, 2005.
- PARRAMON, José Maria. **Assim se compõe um quadro**. Ed. Parramon Brasil. 2º edição. 1998.